



III^{ème} Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

Encontro com o Islão

8 de Setembro de 2015

Foi com um misto de alegria e nostalgia que relemos a nossa infância, a nossa juventude e a nossa vida de casal para preparar este testemunho, nós que estamos casados há 37 anos e nas Equipas há 16. Pensámos em todos aqueles que o Senhor pôs no nosso caminho e que influenciaram o nosso pensamento e a nossa vida e contribuíram para a construção das pessoas que somos. «Tudo foi feito por eles», e vocês, queridos amigos, também estão aqui incluídos.

Não foi por acaso que Deus escolheu Maria, uma jovem do nosso Oriente, para ser a mãe do seu Filho! Também não foi por acaso que nós nascemos no Líbano, esse país «mensagem de diálogo e de reconciliação», como São João Paulo gostava de lhe chamar. Cremos que, se nascemos naquela região, é porque temos uma missão específica a desempenhar lá.

Depois de 14 séculos de vida em comum, muçulmanos e cristãos guardam na sua memória colectiva desconfianças e suspeitas recíprocas, mas também espaços de luz.

Foi só aos 10 anos que descobri que a “Tia Fadwa” não era irmã do meu pai, mas aquilo a que se chama “irmã de leite”; em bebês, ela e o meu pai tinham sido alimentados com o leite da mãe de Fadwa, uma amiga muçulmana da minha avó, que, dado o seu estado e saúde, não podia amamentar. Hoje, a terceira geração da minha família faz questão de manter essa relação fraterna, apesar de tudo o que se passa no nosso país.

As tentativas do diálogo entre o Cristianismo e o Islão a nível teológico e dogmático não têm sido satisfatórias. No entanto, vive-se no Líbano uma experiência inteligente única em que cristãos e muçulmanos conceberam uma fórmula constitucional para partilharem entre si o poder e garantir os direitos dos cidadãos de ambas as religiões na igualdade e na dignidade. Alguns muçulmanos moderados contestam hoje tudo o que se faz de terror e de horror em nome do Islão e lutam contra o extremismo islâmico. Têm consideração pelos missionários cristãos que fundaram instituições sócio-culturais no Oriente. As famílias muçulmanas da classe média ou que possuem o suficiente para viver bem preferem pôr os filhos, sobretudo as filhas, em escolas cristãs. O Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente de 2013 pede aos cristãos que preguem o amor acolhendo muçulmanos nas suas escolas e nas suas instituições.

Na Caritas do Líbano, de que fui tesoureiro, temos trabalhado no sentido de coordenar a acção social das ONG cristãs e muçulmanas num espírito de transparência e de justiça, sem discriminações. Há voluntários muçulmanos nas equipas da Caritas do Líbano. As Igrejas Orientais são uma ponte entre o Oriente e o Ocidente, entre o Islão e o Cristianismo, em virtude da proximidade na fé com o Ocidente cristão e da proximidade cultural com o Oriente muçulmano.

A Mahassen dirige, há 36 anos, um laboratório de análises clínicas em parceria com um muçulmano. Toda a equipa de trabalho é muçulmana, e a pausa para o café durante a manhã tem um sabor especial de partilha das alegrias e das preocupações. Por sua vez, o Georges trabalhou durante 40



IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

anos na Segurança Social, cuja sede era também em Beirute-Oeste. Durante os 15 anos de guerra civil, era praticamente o único responsável cristão. Os seus colegas cristãos recusavam-se a ir lá com medo dos postos de controlo armados e dos sequestros.

Conseguem imaginar casais muçulmanos que fazem a oração conjugal lendo o Corão? Ou, melhor ainda, que fazem uma espécie de dever de se sentar?

Mais do que nos grandes debates teóricos, os cristãos e os muçulmanos libaneses acreditam hoje num diálogo de vida.

Na cimeira islâmico-cristã anual, os líderes religiosos encorajam a pregar os valores do diálogo, do perdão e da reconciliação, convencidos de que o futuro não se constrói sobre a desconfiança e o ódio. Sob a protecção de Maria, venerada pelos muçulmanos — ela é a única mulher mencionada no Corão —, a festa cristã da Anunciação, a 25 de Março, passou a ser feriado nacional. Por essa ocasião, personalidades religiosas e laicas de diferentes comunidades encontram-se numa oração pela paz. Este ano, a cerimónia foi presidida pelo representante do Papa Francisco, o cardeal Barbarin.

Na universidade St. Joseph dos padres jesuítas, o Instituto de Estudos Islâmico-Cristãos põe em destaque os elevados valores espirituais e morais comuns, a fim de corrigir as imagens distorcidas e erradas que levam às apreensões recíprocas.

Em 2006, durante a guerra de Israel contra o Líbano, muitas famílias muçulmanas do sul, região da fronteira com Israel, deslocaram-se para as regiões de maioria cristã. Foram calorosamente acolhidas nas igrejas, nos conventos, nas escolas e até em casas particulares. Mons. Mounir Kahrallah, conselheiro espiritual, organizou então encontros entre jovens cristãos e muçulmanos. Estes laços mantiveram-se fortes e traduzem-se todos os anos em fins-de-semana em que os jovens saboreiam os frutos do reencontro: a aceitação e o respeito pelo outro na sua diferença.

A ignorância e a pobreza nas zonas desfavorecidas são uma das causas principais da chamada violência islâmica. O mundo ocidental, preferindo os seus interesses estratégicos e económicos, contribui para alimentar as reacções sanguinárias dos islamitas que não fazem distinção entre o religioso e o político.

Depois da primeira guerra mundial, o Líbano, liberto do jugo otomano, ficou sob mandato [da França]. O seu governador europeu deu uma conferência de imprensa sobre o seu projeto para o futuro do país, insistindo nas diferenças, inclusive físicas, entre muçulmanos e cristãos. Dirigindo-se a um jornalista, disse: *«O senhor, com a sua pequena estatura, a sua tez morena e o cabelo frisado, é muçulmano, ao passo que o seu vizinho, de grande estatura, branco e de cabelo louro, é cristão»*. Os jornalistas acolheram esta observação com um sorriso malicioso, porque o moreno chamava-se Pierre e o branco Ahmad.

A perseguição dos cristãos e dos muçulmanos, na Síria e no Iraque, planeada pelo Estado Islâmico (ISIS), é uma perturbação que desfigura o Islão e causa graves danos aos muçulmanos; é uma reacção contra o Ocidente dito “cristão” que apoia a opressão, a injustiça e o roubo organizado de matérias-primas e de recursos do Médio Oriente.

No entanto, o medo e a desconfiança gerados pela situação actual em certos países de maioria muçulmana, onde o problema do fundamentalismo violento não parece reverter-se, exigem uma



IIIème Rencontre Internationale des Responsables Régionaux
Roma 6-11 Septembre, September, Setembro, Septiembre, Settembre 2015

profunda reflexão, porque a história dos homens diz respeito a todos nós. Já não podemos fechar os olhos às atrocidades e aos genocídios. Ainda ressoam nos nossos ouvidos os gritos das quatro crianças iraquianas decapitadas por causa da resposta que deram aos jihadistas que as obrigavam a tornar-se muçulmanas: «*Não podemos, amamos Jesus*». As lágrimas do bispo de Mossul (Iraque) perante os massacres na sua comunidade inundam os nossos gritos de dor: onde está a tolerância? Onde está a dignidade da pessoa humana? Onde estão os Direitos Humanos? Que fazemos da terrível onda de emigração dos cristãos desenraizados da sua terra? Que garantia podemos dar aos nossos filhos que acabam de fundar uma família?

Todos estes dramas poderão, às vezes, ensombrar a nossa esperança, nós que queremos continuar a acreditar na convivência entre os povos e que somos responsáveis uns pelos outros diante de Deus e diante da história. Pertencemos à mesma civilização, temos o mesmo destino e somos confrontados com os mesmos desafios.

Queridos amigos, ao escolher ficar, apesar de tudo, na nossa terra, gostamos de pegar nas palavras do profeta Isaías: «*Eis-nos aqui, Senhor*».

Que a Providência nos leve a prosseguir a nossa missão com confiança, certos de que «*a luz brilha nas trevas e as trevas não a detiveram*».

Mahassen e Georges KHOURY